

POVOADORES DE SÃO PAULO – JOÃO MESSER GIGANTE
(Adendas às primeiras gerações)

H. V. Castro Coelho

Resumo: *Antepassado de numerosas famílias tratadas por Silva Leme na “Genealogia Paulistana”.*

Abstract: *Forefathers to several families described by Silva Leme in “Genealogia Paulistana”.*

§ 1º

I – JOÃO MESSER GIGANTE, suposto francês por alguns autores, veio para a Capitania de São Vicente e passou a residir na vila de São Paulo, onde se casou em 1583 com a órfã ISABEL GONÇALVES, n. cerca de 1567, filha de “*Marcos Fernandes o velho que Deus tem*”. Obteve em 1584, da câmara, carta de chãos na vila “*junto a sua sogra Maria Afonso*” (RGCSP, I, 2).

Era sua mulher irmã de diversas pessoas em São Paulo entre as quais Pedro Álvares, o moço, da governança, falecido em 1609 (INV. E TEST., II, 381) o Cap. Simão Álvares Martins, chefe bandeirante e juiz ordinário em 1627 (ACCSP, III, 253) e Marcos Fernandes (creio irmão por parte paterna) já adulto em 1579 (ACCSP, I, 133) nomeado meirinho da ouvidoria em 1616, pelos muitos serviços feitos à S. Magestade nestas partes do Brasil¹ (ACCSP, II, 381 e INV. E TEST., IV, 113).

Compareceu nos ajuntamentos da câmara em 1584, 1588, 1592, 1593 etc. (ACCSP, I, 244, 345, 448, 479 etc.).

Teve prosperidade em São Paulo. Faleceu por volta de 1600, creio viúvo, e foi inventariado nessa vila (v. RGCSP, I, 82). Serviram como curadores de seus filhos o referido Pedro Álvares, tio dos órfãos, e, depois de 1609, o genro Estevão Ribeiro de Alvarenga (v. INV. E TEST., II, 383, 439 e 442).

Tiveram quatro filhos (que adotaram o apelido Missel):

- 1 (II) - MARIA MISSEL, que segue.
 - 2 (II) - CAP. JOÃO MISSEL GIGANTE, juiz ordinário e de órfãos em Parnaíba - § 3º.
 - 3 (II) - ISABEL GONÇALVES, C.c. RODRIGO ÁLVARES GAGO (n. por 1586) - § 4º.
 - 4 (II) - SEBASTIÃO, falecido em 1611, deixando herdeiros seus irmãos.
- II – MARIA MISSEL, C. por 1600 c. ESTEVÃO RIBEIRO DE ALVARENGA, (irmão do Sargento Mor Antônio Pedroso de Alvarenga e outros) filho de Antônio Rodrigues de Alvarenga, de Portugal, e de s/m. Ana Ribeiro, n. em 1562, esta, irmã do Cap. Ascenso Ribeiro, n. em 1566, juiz ordinário em 1602 e nomeado capitão de infantaria em 1621 em São Paulo (ACCSP, II, 99 e RGCSP, I, 323) e de outras pessoas da governança dessa cidade.
- Conforme escreveu Pedro Taques, foi Estevão Ribeiro de Alvarenga nobre cidadão de São Paulo, com fazendas e grandes culturas em Juqueri (RIHGSP, XXXIX, BIS, 57).
- Faleceu Maria Missel com testamento em 1657 e foi inventariada em São Paulo (título Alvarengas).
- Tiveram seis filhos, mencionados por Silva Leme :
- 1 (III) - ISABEL RIBEIRO DE ALVARENGA, C.c. DIOGO MARTINS DA COSTA, de Portugal.
 - 2 (III) - MARIA RIBEIRO DE ALVARENGA, C.c. FRANCISCO LOURENÇO, filho de Amador Lourenço e de s/m. Maria da Cunha; casou 2ª vez c. DOMINGOS DA SILVA, falecido no sertão. São trisavós de Escolástica dos Reis Missel casada com o Cap. Antônio da Silva, nascido em 1690 na freguesia de Santo Estevão de Guião, bispado do Porto, que foi um dos que abriram o “*caminho novo*” de Guaratinguetá à Capitania do Rio de Janeiro em 1726.
 - 3 (III) - CATARINA RODRIGUES DE ALVARENGA, solteira.
 - 4 (III) - CAP. SEBASTIÃO PEDROSO BAYÃO, C.c. MARIA DE OLIVEIRA e 2ª vez com FLORÊNCIA CORREIA.
 - 5 (III) – JOÃO RIBEIRO BAYÃO, C. na Sé a 3 de julho de 1631 c. ANTÔNIA GAGO DA CUNHA, n. por 1613, filha de João Gago da Cunha, n. em 1572, e de s/m. Catarina do Prado; n.p. de Henrique da Cunha e de s/m. Filipa Gago, n.m. de João do Prado e de s/m. Filipa Vicente (n. pouco antes de 1542) todos portugueses da Capitania. A mencionada Antônia Gago da Cunha era irmã

de Maria da Cunha, casada em São Paulo com Jerônimo da Veiga, “*homem nobre*”, n. em Santos em 1581, filho de Belchior da Costa da Veiga, de Portugal, e de s/m. Estácia Antunes (irmã do Cap. Manuel Antunes, de Angra dos Reis). Teve Belchior da Costa em 159... sesmaria nas proximidades do rio Paratyassu (“Sesm.”, I, 208).

6 (III) – ANTÔNIO RODRIGUES DE ALVARENGA, que segue.

III- ANTÔNIO RODRIGUES DE ALVARENGA, C. por 1623 c. ISABEL RIBEIRO, filha de Antônio Ribeiro Roxo, natural da vila de Guimarães, e de sua 1ª mulher Domingas Gonçalves, n. na Capitania do Espírito Santo, por esta, neta de Bartolomeu Gonçalves, juiz ordinário em S. Paulo em 1620 (ACCSP, II, 433) e de sua 2ª mulher Bárbara Nogueira, creio parente de Pedro Nogueira de Pazes, n. em 1563, “*homem nobre*”, juiz ordinário em S. Paulo em 1618 (ACCSP, II, 385). Antônio Ribeiro Roxo foi eleito pela Câmara procurador do concelho em 1637, 1642 e 1646 (ACCSP, IV, 350 e V, 120 e 271).

Faleceu Isabel Ribeiro em 1662 com testamento e foi inventariada nessa cidade (INV. E TEST., XVI, 179). Fez no testamento disposições pias e determinou ser sepultada na igreja do colégio da Companhia de Jesus, na cova de seu avô Bartolomeu Gonçalves. Casou o viúvo com APO-LÔNIA DA VEIGA, filha de Jerônimo da Veiga e de s/m. Maria da Cunha, e faleceu com testamento em 1665 sendo inventariado em S. Paulo.

Teve do 1º matrimônio duas filhas :

1 (IV) – MARIA RIBEIRO, que segue.

2 (IV) – MARIA RODRIGUES, C.c. DOMINGOS AFONSO ESCUDEIRO – segue no § 2º.

IV – MARIA RIBEIRO, C. na Sé a 16 de abril de 1640 c. DOMINGOS FURTADO (um dos seus irmãos era o Cap. Francisco Furtado de Mendonça) filho de Leonel Furtado, da governança de S. Paulo, natural de Monsanto de Caminha, e de s/m. Grácia Mendes; n.p. de Simão Furtado e de s/m. Catarina Luís, esta, falecida em S. Paulo em 1636 (ACCSP, IV, 291); n.m. de André Mendes e de s/m. Isabel Afonso, a *moça* (título Furtados).

Faleceu Domingos Furtado com testamento em 1649 e foi inventariado em S. Paulo (INV. E TEST., XXXIX, 131). Arrolaram-se quarenta e seis administrados do gentio, sítio com casas de telha etc. Casou a viúva com JERÔNIMO SOARES QUARESMA, natural da cidade de Lisboa (batizado em Santa Engrácia) filho de Jerônimo Fernandes e de s/m. Maria Soa-

res. Casou Jerônimo Soares 2ª vez com Maria de Lima do Prado, filha de Antônio de Lima, natural de Portugal, e de s/m. Joana do Prado, esta, irmã do Cap. João do Prado Martins (n. em 1610) juiz ordinário em Taubaté em 1651 e o primeiro sesmeiro do rocio de Pindamonhangaba em 1649 (DAESP).

Teve do 1º matrimônio :

- 1 (V) – ANTÔNIO FURTADO, n. em 1643.
- 2 (V) – SALVADOR, n. em 1646, passou a se chamar DOMINGOS FURTADO em 1663.
- 3 (V) – ESTEVÃO FURTADO, n. em 1649, póstumo.

Do 2º matrimônio :

- 4 (V) – MANUEL SOARES.
- 5 (V) – ANTÔNIO SOARES.
- 6 (V) – ISABEL RIBEIRO C.c. GASPAR VAZ CARDOSO.
- 7 (V) – MARIA SOARES C.c. MANUEL MARQUES.

§ 2º

- IV – MARIA RODRIGUES, n. por 1627, c. em 1644 c. DOMINGOS AFONSO ESCUDEIRO, filho de André Escudeiro e de s/m. Susana Mendes, por esta, neto de André Mendes e de s/m. Isabel Afonso (a moça).

Faleceu em 1668, com testamento, em que pediu ser sepultada na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo na cova de sua “avó” Isabel Afonso (jazigo adquirido para Isabel Afonso e seus herdeiros) amortilhado seu corpo em hábito do Carmo e acompanhado no sepultamento pelos religiosos do dito Convento. Dispôs por sua alma vinte e cinco missas.

A avó do marido, Isabel Afonso, a moça (n. por 1557) mencionada no testamento como sua própria avó, faleceu em avançada idade depois de 1642, ano em que fora nomeada testamenteira, com um neto, por seu filho Ambrósio Mendes que declarou “*pela confiança que tenho de minha mãe e de meu sobrinho*”... etc. (INV. E TEST., XIII, 481).

Faleceu Domingos Afonso Escudeiro em 1685 e foi inventariado em S. Paulo (título Afonsos).

Tiveram seis filhos e quatro filhas, nascidos entre os anos de 1646 e 1665, todos mencionados por Silva Leme (título Alvarengas, V, 399).

§ 3º

- II** – CAP. JOÃO MISSEL GIGANTE, n. por 1590, C. depois de 1620 c. CONSTANÇA DE OLIVEIRA, filha de Antônio de Oliveira Falcão, o velho (almotacel em S. Paulo em 1603 e falecido em 1613) e de s/m. Angela Fernandes (título Fernandes Ramos). Era seu sogro irmão de Manuel de Oliveira Falcão, n. em 1596, sesmeiro no Rio Paraitinga, que exerceu em Taubaté em 1649 o cargo de juiz ordinário e de órfãos (AHMFG).

Em 1613 esteve nos sertões do rio Paraupava, em Goiás, na grande bandeira do Cap. mor André Fernandes, tio de sua mulher, e comandou uma entrada em 1635 (Carvalho Franco).

Foi da governança de Parnaíba, onde exerceu os cargos de juiz ordinário e de órfãos em 1633 e 1635 (Revista IGB, 1991, p. 161) e instituiu nessa vila a ermida de Santo Antônio, de que foram os segundos administradores o genro e a filha, conforme disposição testamentária.

Em 1638 requereu e obteve, por despacho do Cap. mor Antônio de Aguiar Barriga, duas datas de sesmarias, justificando ser “*filho e neto de povoadores e conquistadores desta dita capitania e outrossim casado com filha de povoadores e conquistador desta dita capitania*” (“Sesm.”, I, 265).

Faleceu viúvo em S. Paulo a 28 de maio de 1645, com testamento (que não pode assinar em consequência de um acidente) e foi inventariado em Parnaíba. Fez no testamento várias disposições. Determinou sepultamento na igreja de Nossa Senhora do Carmo, de S. Paulo, e por sua alma encomendou cento e vinte missas, a serem celebradas nos conventos dessa cidade. Tinha sob administração mais de trezentas almas do gentio da terra.

Pais de :

- III**– MARIA MISSEL (antes chamava-se VIRGÍNIA) C. na Sé a 12 de agosto de 1642 c. o CAP. ANTÔNIO PEREIRA DE AZEVEDO; com geração.

§ 4º

- II** – ISABEL GONÇALVES, C. em S. Paulo em 1610 c. RODRIGO ÁLVARES GAGO, n. por 1586, filho de Luís Álvares (n. por 1560 e falecido depois de 1612) e de s/m. Antônia Gago da Cunha (INV. E TEST., II, 419, 439 e 442); n.p. de Rodrigo Álvares, o velho (vindo de Portugal em 1553 e casado por 1557, mestre de navios e sesmeiro em Santos) e de s/m. Apolônia Vaz (casada a 2ª vez por 1578 com Antônio Gonçalves dos Quintos, grande sesmeiro no litoral e benfeitor da Ordem do Carmo de Santos); n.m. de Henrique da Cunha e de s/m. Filipa Gago (v. INV. E TEST., I, 213).

Teria havido confusão de algum perito, nas transcrições de documentos, com referência a Rodrigo Álvares, o velho, e uma pessoa homônima, ou seu filho, falecido por volta de 1600 (Ordem do Carmo, ANRJ).

O mencionado Luís Álvares figurava em 1587 no rol dos homens bons da governança de S. Paulo, o que confirma o seu nascimento em 1560 ou pouco depois (ACCSP, I, 328). Seria Rodrigo Álvares, o velho, parente de um povoador, Luís Álvares casado com Beatriz de Lucena, moradores em Santos em 1558 (Ordem do Carmo).

A 11 de outubro de 1633, em S. Paulo, no inventário de Mateus Leme, foi Rodrigo Álvares Gago nomeado curador do órfão Luís Dias Leme, filho de Antão Leme e neto do inventariado e de sua 1ª mulher Antônia de Chaves; no mesmo mês assinou um termo de quitação como procurador de sua mãe Antônia Gago da Cunha, 2ª mulher do mencionado Mateus Leme, falecido com testamento a 30 de agosto desse ano (INV. E TEST., IX, 109, 155 e 163).

Faleceu Rodrigo Álvares Gago em S. Paulo em 1634; casou a viúva na Sé a abril de 1636 c. PEDRO GONÇALVES DELGADO, viúvo, sem geração desse casamento.

Pais de, ao menos :

1 (III) – MARIA (GONÇALVES) DA CUNHA, que segue.

2 (III) – ASCENÇA GONÇALVES, C. antes de 1632, c. SALVADOR DE EDRA, n. em 1608, filho de Jorge de Edra e de s/m. Paula Fernandes.

Salvador de Edra era tio do órfão Pedro Rodrigues (adiante) e primo por afinidade de Jerônimo da Veiga (INV. E TEST., IX, 254); c. geração (S.L. II, 306).

III- MARIA (GONÇALVES) DA CUNHA, C. antes de 1632 c. FRANCISCO RODRIGUES DE BEJA, falecido em 1634 (INV. E TEST., IX, 227). Pais de :

IV – PEDRO RODRIGUES, n. em 1633, foi tutelado de Amador Lourenço em 1634 e de Jerônimo da Veiga em 1635, ambos parentes próximos de Rodrigo Álvares Gago, e, de 1643 em diante, de seu “avô” Pedro Gonçalves Delgado, padrasto de sua mãe (id., 243 e 249).

NOTA:

I – MARCOS FERNANDES, o *velho*, falecido em 1582, e sua (2ª ?) mulher MARIA AFONSO (em título Afonsos) tiveram ao menos os filhos :

1 (II) - ISABEL GONÇALVES, n. por 1567, C. em 1583 c. JOÃO MESSER GIGANTE. Seria a filha mais velha.

2 (II) - PEDRO ÁLVARES, o *moço*, C. por 1595 c. ANA FAREL, filha de Francisco Farel e de s/m. Beatriz Camacho.

Serviu o cargo de almotacel em 1598 e aparece nos documentos como Pedro Álvares, o moço, em distinção de seu contemporâneo Pedro Álvares (Cabral) n. por 1550, membro da governança de S. Paulo onde exerceu o cargo de juiz ordinário em 1588, 1592, etc.

Faleceu com testamento em 1609 e foi inventariado em S. Paulo. O curador dos órfãos, nomeado nesse ano, Francisco Rodrigues Sarzedas, era casado com uma descendente de Pedro Álvares (Cabral) fato que sugere parentesco colateral de Pedro Álvares, o moço, com essas pessoas (INV. E TEST. , II, 381 e 405). Teve Pedro Álvares quatro filhos : dois residiam na cidade da Bahia, em 1636, um em S. Paulo, e o mais velho, Marcos Fernandes, havia falecido antes de 1633 em S. Tomé, na África (id., 410, 460, 467 e 469).

3 (II) - CAP. SIMÃO ÁLVARES MARTINS, C. por 1597 c. MARIA LUÍS GROU, filha do Cap. Domingos Luís Grou, de Portugal, e de s/m. Maria da Peña, por esta, neta de Antônio da Peña e de s/m. Francisca de Góis, povoadores da Capitania (título Grous).

Comandou com sucesso várias bandeiras e exerceu em S. Paulo o cargo de juiz ordinário em 1627 (ACCSP, III, 255).

Era primo de Custódia Lourenço, mulher de Calixto da Mota (nomeado capitão mor governador em 1639) referidos de 1616 em diante (INV. E TEST., IV, 122, 124 e 143) e este último, parente por afinidade do vereador Francisco Furtado em “*treseiro e quarto grau*”, em 1651 (ACCSP, V, 476) o qual era filho de Leonel Furtado e de s/m. Grácia Mendes, por esta neto de Isabel Afonso (a moça) e bisneto de Isabel Afonso (a velha) falecida e inventariada em 1616, irmã de Maria Afonso, mulher de Marcos Fernandes, o velho. Custódia Lourenço, n. por 1592, era filha de João Lourenço e de s/m. Fulana Afonso e por esta, neta de Fulano Afonso (n. por 1545) que devia ser irmão de Isabel Afonso,

a velha, de Maria Afonso e outros, segundo os documentos referidos.

Faleceu o Cap. Simão Álvares Martins antes de 1636 e foi inventariado em S. Paulo. Sua mulher faleceu com testamento e foi inventariada em 1643. Fez disposições pias e determinou sepultamento na igreja de Nossa Senhora do Carmo. Arrolaram-se no inventário cerca de oitenta administrados do gentio da terra (INV. E TEST., XIV, 227).

Tiveram nove filhos, entre os quais Simão Álvares, o moço, n. por 1598 e falecido antes de 1641, casado em S. Paulo com Grácia de Abreu (casada a 2ª vez com João Martins Esturiano) filha do Cap. Francisco Vaz Coelho, de Portugal (um dos fundadores da vila de Mogi das Cruzes) e de s/m. Isabel de Almeida de Proença (DAESP).

Foi Simão Álvares, o moço, confundido pelos autores com o Alferes Simão Álvares, falecido em 1667, casado em S. Paulo com Ângela Rodrigues (em “Gonçalves”, povoadores da Capitania).

- 4(II) -** FRANCISCA ÁLVARES MARTINS, C. a 1ª vez em 1594 (dotada por escritura) c. ANTÔNIO DEL ZORO, n. em 1561 (INV. E TEST., I, 367) almotacel em 1594 (ACCSP, I, 494); C. a 2ª vez por 1604 c. HENRY BAREWEL, natural da Inglaterra, vindo para a Capitania antes de 1600, e a 3ª vez por 1607 c. SIMÃO JORGE VELHO, filho de Simão Jorge, de Portugal, e de s/m. Agostinha Rodrigues, irmã de Isabel Rodrigues, mulher de Antônio Bicudo, o velho, dos Açores; com geração.
- 5 (II) -** MARIA AFONSO, C. por 1598 c. SEBASTIÃO FERNANDES CAMACHO (o *velho*), filho de (?) Sebastião Fernandes, de Portugal, e de s/m. Camacho (n. por 1558) sendo a mãe desta última meia irmã da mãe de Paula Camacho (ACCSP, III, 128) mulher de João Maciel, juiz ordinário em 1593 etc.

Serviu Sebastião Fernandes Camacho em S. Paulo os cargos de juiz ordinário em 1628 (id., 289) juiz de órfãos no mesmo ano (INV. E TEST., VII, 361 e X, 171) escrivão e provedor da Misericórdia em 1621 e 1627 (id., V, 465 e VII, 176 e 235) etc.

Em 1643, era parente do Cap. Mor Calixto da Mota “dentro do 2º grau” (ACCSP, V, 167) ou do 2º grau antes de

atingir o 3º grau (2º grau misto) por ser sua mulher prima irmã da mãe de Custódia Lourenço.

Requeru e obteve uma sesmaria em 1641, por despacho do Cap. mor João Luís Mafra, justificando ser “*filho e neto de povoadores e conquistadores da capitania os quaes em defesa della nas guerras dos inimigos sempre acudiram com muita pontualidade*” era casado, com filhos e filhas, e tinha muito gentio de seu serviço (“Sesm.”, I, 171); com geração (título Camachos).

- 6 (II)** – CATARINA ÁLVARES, n. por 1581, C. c. JOÃO MORZILHO, de Portugal; C. a 2ª vez cerca de 1620 ou pouco antes c. JOÃO GOMES SARDINHA (creio viúvo de Maria Freire, mencionados por Rheingantz).

Teve do 1º matrimônio ao menos cinco filhos, sendo o mais velho, de nome MARCOS FERNANDES, nascido em S. Paulo por volta de 1600.

Do 2º matrimônio teve um único filho, LUÍS, batizado na Sé do Rio de Janeiro a 6 de abril de 1621, conforme escreveu Carlos Rheingantz.